

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O PRÓXIMO ACTO ELEITORAL

É JÁ no próximo domingo que os portugueses são chamados às urnas no cumprimento dum dever — votar, eleger os homens de bem que na Assembleia Nacional vão discutir os pro-



Eng. Sebastião Ramires

blemas de interesse para o País.

É dentro da ordem previamente estabelecida pela constituição que se vai realizar mais um acto eleitoral.

A União Nacional apresenta quatro candidatos pela nossa província, cuja acção política desenvolvida em prol do País são atestados absolutos para a sua reeleição. Dizemos reeleição porque qualquer dos candidatos já foi eleito deputado noutras anteriores legislaturas.

À hora do nosso jornal entrar na máquina está a realizar-se, conforme noticiámos, no Ginásio do Liceu de Faro, uma grande sessão de propaganda presidida pelo nosso ilustre amigo sr. Eng. Sebastião Ramires, antigo Ministro e Vice-Presidente da Assembleia Nacional, também candidato à próxima legislatura, com a presença dos candidatos srs. Tenente Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, Comandante Henrique Tenreiro e Dr. João Ameal, que farão uso da palavra nesta brilhante assembleia.

Votar é um dever e os nacionalistas algarvios, no próximo domingo, não faltarão à chamada votando na lista da União Nacional.

Por esse Mundo fora...

Por 28 votos contra 22 e 9 abstenções, a Comissão Política da O. N. U. rejeitou a moção das treze nações arábico-asiáticas, recomendando a independência completa de Marrocos em relação à França, no período máximo de cinco anos.

O caso de Trieste agravou-se pela concentração, ao longo da fronteira italo-jugoslava, de seis divisões militares dos dois países. Entretanto, o Conselho de Segurança adiou para 2 de Novembro próximo o debate relativo àquele caso.

Está a esboçar-se novamente um conflito arábico-judaico, acusando-se mutuamente israelitas e árabes de violações das cláusulas do acordo do armistício jordano-israelita, das resoluções do Conselho de Segurança e das obrigações decorrentes da Carta da O. N. U.

A França concedeu a independência, dentro da União Francesa, ao Reino de Laos, sendo este reino o primeiro dos três estados indochineses com quem aquele país assina um tratado de independência, prosseguindo as negociações, para idêntico fim, com o Cambodja.

Pela Assembleia Geral da O. N. U. foi decidido criar uma comissão de «bons ofícios» constituída pelo Peru, Egipto e Holanda, para estudar, com os membros do Conselho de Segurança, os meios de resolver a admissão de novos membros nas Nações Unidas.

Segundo Gruenther, o Ocidente possui meios de defesa poderosos para fazer frente a uma agressão totalitária bem como para garantir aos chefes políticos uma posição para negociarem um «modus vivendi» com a Rússia soviética.

Imparcial

O tavirense Carlos Rocha

é Campeão Nacional de Boxe

A Federação Portuguesa de Boxe aplicou ao pugilista Júlio Neves a multa de vinte por cento do valor do contrato cujo cumprimento deixou de efectuar, por ter faltado à sessão marcada para o dia 23 de Setembro, suspendendo-o da actividade pugilística até integral satisfação da penalidade aplicada, e, em consequência da sua atitude antidesportiva, destituiu-o do título de campeão de Portugal da categoria de meios-pesados, título que passou a ser atribuído ao pugilista Carlos Rocha.

Pontos de Vista

VIDA NOVA

NEM sempre a vida corre à medida dos nossos desejos e, em qualquer altura, obriga-nos a mudar de rumo, com prejuízo das nossas tendências, das nossas aspirações e dos nossos interesses. Há quem dê pelos seus tenebrosos presságios tarde e a más horas, quando já não existe maneira de se evitarem os perigos e de se pôr de parte o caminho errado que a crueldade do destino traçou. Todavia, há também quem saiba reagir contra esse despotismo do destino, salvando-se a tempo dos laços traiçoeiros que ele mansinho prepara e aguarda os efeitos.

Vem agora a lume um exemplo que aproveitamos maravilhados e que deixou estupefacta toda a gente que dedicava ao glorioso toureiro Manuel dos Santos uma adoração espontânea e intensamente verdadeira: o seu brusco abandono das lides tauromáquicas que lhe proporcionaram intermináveis triunfos, os quais lhe detam ainda a celebridade e, por certo, a popularidade, a imortalidade.

Centro Social

para Pescadores

na FUZETA

REALIZA-SE hoje, às 10 horas, na Fuzeta, a inauguração do Centro Social para Pescadores.

O edifício divide-se em dois pisos, onde se encontram instalados os serviços de secretaria da secção da Casa dos Pescadores com arquivo e instalações sanitárias privativas dos funcionários; gabinete do



Comandante Henrique Tenreiro

presidente; sala destinada a cooperativa; posto médico, sala de pensos e sala de espera; farmácia e laboratório; posto de puericultura e sala de tratamento das crianças; maternidade; serviços gerais e ainda as instalações sanitárias correspondentes a cada um dos serviços.

O edifício importou em cerca de 600 contos e o mobiliário e equipamento em 150. O jornalista brasileiro dr. Assis Chateaubriand ofereceu para a obra um valioso donativo, que entregou ao sr. comandante Henrique Tenreiro quando há tempo esteve em Portugal. Por isso, ao Centro Social foi dado o seu nome; e ao posto de puericultura o de sua esposa, a sr.ª D. Isabel de Chateaubriand.

Preside a esta inauguração o sr. Comte. Henrique Tenreiro.

Accurcio Cardoso

ram intermináveis triunfos, os quais lhe detam ainda a celebridade e, por certo, a popularidade, a imortalidade.

Manuel dos Santos, que soube sempre honrar o seu nome e engrandecer também o nome do país que lhe foi berço, despede-se da faina das arenas, da sua arte, bastante rapaz, um rapaz destemido e valente, embora o seu corpo franzino e duma agilidade exrema, esteja bem marcado pelas sanguinolentas marradas daqueles touros que o não poupavam no ardor das lutas.

Não sabemos se nos seus olhos penetrantes e vivos havia a doçura duma lágrima de saudade que tombava pelo seu rosto pálido de singular estranheza, na ocasião em que, na Praça do Campo Pequeno, o aclamavam em delírio na homenagem que há dias lhe prestaram.

Conta vinte e oito anos o moço toureiro a quem Chicuelo, em Sevilha, numa tarde memorável, lhe deu a alternativa, entre uma multidão fervorosa de «aficionados». É, portanto, de presumir que a consternação não cedesse à impetuosidade da ideia assente, para uma vida nova, por completo alheia às suas intenções de agora, com o desprezo votado às ameaças duma morte trágica.

O notável cordovês Manuel Rodrigues — Manolete — que numa praça da cidade andaluza de Linares foi alcançado pelas hastes brutais dum atrevido *miura*, não resistiu à hemorragia que daí derivou.

Manolete era já milionário. Apesar disso embrenhava-se em arriscados combates com um desassombro espantoso. Por vezes, só um milagre o salvava. E não sabia para que parte voltar-se. Os contratos sucediam-se e ele aceitava-os. O *Monstro*, como lhe chamavam, morreu na flor da idade, aos trinta anos!

Eis-nos na presença de dois grandes *diestros* bafejados pela culminância da glória. A vida dum era a vida do outro, ostentando-se na mesma imponência, no mesmo deslumbramento. A arte que os tentou era a realização de todos os sonhos imaginados. O cordovês nem sequer sorria, enquanto que o português sorria sempre, ora enlevado nos seus êxitos, ora submisso à vontade do seu temperamen-

(Continua na 2.ª página)

ESTAMPAS

Luís Cardim e Shakespeare

por Consiglieri Sá Pereira

O crítico e o homem

Modesto, insinuante, o professor de letras Doutor Luís Cardim dedicou-se com nunca desmentido fervor ao estudo denso, humano, ardente, de Shakespeare, já considerado símbolo da mentalidade britânica do século XVI, já minuciosamente previsto nas suas contradições inerentes ao humanismo próprio desse século.

Luís Cardim, em reptos de alta escola crítica, dedicou toda a sua vida ao estudo da figura insigne do autor-actor William Shakespeare, autor de uma obra formidável, de uma unidade pessoal impressionante, em que o tempo tudo agrega e nada destrói, porque à parte pequenas correções Shakespeare, Camões, Cervantes, Goethe e Pusquine, cada qual em seu país e integrado na sua obra, foram mestres cantores de sua época e nada os desaloja desse coro arcangélico.

Agora mesmo, as obras do bom Shakespeare são jogadas ao ar livre, nos teatros da velha e alegre Inglaterra, nas suas embaixadas e nas escolas para uso de estrangeiros, que mantém com imenso sacrifício.

A VISITA

de Sua Ex.ª o Ministro do Interior

Comunica-nos a Comissão Administrativa da Misericórdia de Tavira que Sua Ex.ª o Ministro do Interior, por motivo dos seus muitos afazeres, adiou a sua visita para a próxima semana, em data que oportunamente será anunciada.

Feira de Silves

Hoje, realiza-se na cidade de Silves a tradicional e importante Feira de Todos os Santos, que costuma levar àquela localidade algarvia centenas de pessoas.

A feira, que durará três dias, é considerada uma das mais movimentadas do barlavento algarvio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Corte vertical de Hamlet

Os volumes ou brochuras desse trabalhador enamorado que é o professor Luís Cardim, formam hoje uma alta fileira de uns trinta volumes — sem contar os numerosos artigos por ele dedicados elevadamente, em revistas de escolha, ao seu herói de Stratford-sur-Avon.

Entre todos, porém, destaca com especial sortilégio, o «Homem Shakespeare» e o estudo analítico do «Hamlet». No primeiro, alcança as culminâncias da psico-análise,

Continua na 2.ª página

Luís Cardim e Shakespeare

Continuação da 1.ª página

utilizando a obra de uma devota norte-americana desse sistema de identificar personagens a distância. Ai, conforme concorda o critério de Cardim, a autora, notável pela suculência do volume, utiliza em especial as «Alegres comadres de Windsor», obra escrita ex-professo para a rainha Ana Tudor, a seu pedido. É já que nenhum original resistiu à acção do tempo, ficou, pelo menos, a sua forma tipográfica, o mesmo sucedendo a Luís de Camões e a Cervantes, sem falar do italiano Dante, o criador da «Divina Comédia».

É aí que ressalta a nítida forma das duas filhas de Shakespeare, uma morena e a outra loura, conforme diria o autor da zarzuela nossa contemporânea de «La Verbena de la Paloma», vinculada ao nome ilustre do maestro Breton de los Herreros.

O «Sonho de uma noite de verão», as «Comadres de Windsor» e uma terceira de que não recordo o nome, formam o tríptico vivo, cheio de movimento, uma dessas obras das quais disse o nosso Camões «não teve poder a morte».

Sugestões da Corte da Rainha Ana

O outro volume de crítica construtiva, acerada, ativa, própria da linhagem mental do professor Luís Cardim, intitula-se simplesmente «Hamlet». Ai, as imagens multiplicam-se e, nessa imensa e rica piroteia mental, a figura do príncipe dinamarquês, que resiste à loucura do pai e sabe manter-se, ativo, ante as dores criadoras da vida, é, sem dúvida, a obra-magna, o cristal de rocha do autor e crítico incorruptível que, em toda a sua vida de modesto mas sabedor professor, tem sido sempre Luís Cardim. Este escritor, cujas obras se sucedem sem uma falha, e com constante regularidade didáctica, vê as suas obras logo esgotadas, porque Shakespeare teve sempre admiradores de qualidade entre nós.

Mas ao supor que tudo estava dito sobre o «Hamlet»,

Luís Cardim, honesto e brilhante escritor, sacode a velha obra e, desse inesgotável filão, saem novas e ricas imagens, grinaldas capazes de enriquecer todos os castelos da velha Escandinávia, com as sagas e outros derivados da opulenta mitologia da terra dos viquingues, únicos conquistadores da terra ativa dos bretões, onde formaram lado a lado para, na figura tutelar de Guilherme de Normandia, o Conquistador, prosseguirem na marcha histórica dos povos nórdicos.

O Príncipe É dos mais ricos e saborosos esse drama que, através de três séculos, representa a luta entre a cegueira do velho rei louco e o génio ativo do Príncipe, seu filho, noite e dia encerrado na torre cujas ruínas os filhos de Jutlândia ainda mostram orgulhosamente aos turistas americanos: Aqui viveu Hamlet...

Se ele nunca chegou a morrer, perpetuado como está na alma antiga dos anglo-normandos, na vivacidade do drama, na singular e brilhante revivência de que Shakespeare soube revestir a velha história, nesse mar do Norte onde cada canção é uma saga, uma profecia de segundo sentido, e os construtores dos milhares de senhorios e castelos da Suécia, Noruega, Dinamarca e Escócia mais a Irlanda, a outra «ilha de John Bull», conforme recordava sempre o quase centenário Bernard Shaw, filho de Dublin e barão da terra das batatas.

Se Hamlet, figura mística de colosso, amarrada através do século ao seu velho castelo, não tivesse já sido inventada pelos normandos, o génio de Shakespeare se encarregaria de criar o que faltasse à lenda. A crítica de Luís Cardim, densa, rica de humanidade, presente agora mesmo, é um dos milhares de documentos da boa-fé do dramaturgo de Stratford-sur-Avon, sítio mais provável do seu nascimento, embora só Londres possa orgulhar-se da sua presença espiritual.

VIDA NOVA

Continuação da 1.ª página

to. Os ecrans reproduziam-lhes as figuras magistrais em filmes sugestivos e eloquentes. Os cinemas regorgitavam de espectadores que se extasiavam num delírio de entusiasmo, ante a beleza inconfundível dessa arte revestida de rancores e de perigos. Ambos amealharam muito dinheiro, como conquistaram afectuosas simpatias que, dia a dia, aumentavam consideravelmente, interminavelmente.

Mas Manolete talvez se deixasse embriagar demasiadamente pelos seus triunfos. Foi imprevisto sem dar por isso. A dureza do seu feitiço fazia-o esquecer duma nova vida, do futuro compensador da inquietação inalterável em que os seus nervos andavam envolvidos. A morte sumiu-lhe todas as esperanças, dissipando-lhe as audaciosas tentativas.

Diante dela, negra e inesperada, só se apercebeu do ódio dum touro martirizado por motivo da sua bravura e a lâmina da sua espada defensora que se cravava no animal, fria e desalmadamente. Ao resto não ligava importância. Para quê? Pois se entregava apenas nas mãos da glória a razão de ser da sua existência sublime!

Manuel dos Santos foi mais ponderado. Não se deixou iludir pelo favoritismo da sorte que lhe acenava com o lenço branco da adulação. Encheu-se também de glória, mas fez ponto na arrogância do seu génio. Com o corpo crivado de mazelas reflectiu no futuro. E este não se lhe apresentava festivo, calmo, alheio a vinganças, à ferocidade intransigente das feras. Pelo contrário. A continuação da sua obra formidável, animada pelos estonteantes aplausos dos que jamais deram o corpo ao manifesto, não o seduziu. Era como um abuso da felicidade que se apoderara da fragilidade dos seus sentimentos. Por tal motivo, inclementemente, quebrou a sua espada, desinteressando-se pelo suplício das feras, postas agora em liberdade.

Manuel dos Santos, o ídolo do toureiro português, cuja fama se estende às praças mais reclamadas do Universo, desapareceu como Manolete do turbilhão das ovações, dos gritos de alegria, das aclamações vibrantes do sol e da sombra, do mundo inteiro, dos brados sinceros de glória! E não olhou para trás, voltou resignadamente as costas à sua arte trágica, que saudosamente o chamava, o queria.

Mas, absolutamente, não seguiu as pisadas de Manolete. Teve medo em si. E fez muito bem.

É que Manolete precipitou-se no seu romance, na tragédia histórica da sua vida, sem conseguir salvar-se das emoções dessa nobre glória, duma transcendência infinita. Morreu-lhe nos braços!

Manuel dos Santos susteve briosamente os impulsos da sua arte e do seu coração. Disse adeus a tanto triunfo, a tanto clamor de entusiasmo, ao seu arrojo, à sua destreza, e caiu serenamente nos braços duma vida nova, límpida como o azul transparente do céu de Portugal.

Salvou-se a tempo!...

Accurcio Cardoso

VENDE-SE

Uma casa na rua 31 de Janeiro, n.º 29, em Tavira. Quem pretender dirija-se a Francisco Martins Pereira, ou a João Faustino, S. Brás—Café, que é quem vende.

O meu violino e o sr. dr. Lopes

Continuação da 1.ª página

instrumento, não só estabelece confusão como é facilmente compreensível não ter esse sistema o poder psicológico que o presente tem e facilita a qualquer tocador.

Não pode haver outra alternativa: para a prática, que existe há já cinco séculos, é o que de melhor os cientistas e os práticos encontraram.

E se assim não fora, já, decerto, uma célebre Comissão nomeada com todo o interesse e entusiasmo há mais de vinte anos para resolver a reforma musical, tê-la-ia feito. Mas volvido esse tão grande espaço de tempo, nada há resolvido. Porquê? Evidentemente porque coisa alguma há a resolver, é o caso.

Integrado, pois, nos encantos do meu violino, eu desporto mais no estudo; e, no campo onde me encontro — o popular — algo tenho aprendido e produzido.

Há trinta anos que escrevo na imprensa crónicas sobre música popular; sendo, presentemente, solicitado pelo jornal «O Distrito de Setúbal», de escrever uma série de artigos sobre tal.

Dentro da minha modéstia — como se ela só existisse para os humildes!?!... — tenho feito palestras na T. S. F., defendido teses em Congressos e produzido uma pequena obra de composições para banda (por sinal uma dessas peças está gravada em disco) sem, contudo, me considerar compositor.

Compositor! Compositor!... e fico a cismar na porção de «água benta» que há-de levar a bilha da «presunção» do aprendiz de músico que não toca qualquer instrumento e se eleva, por si próprio, à categoria de... «como outro qualquer compositor». Como, certamente, a categoria é daqueles de nomeada, uma inocente pergunta ocorre-me fazer:

Um... Wagner, Granados, Berlioz, Henrique Purcell, Verdi, Tchaikovsky, Rui Coelho e outros? — a tanto pode chegar a fala do homem... que tanto se julga, santo Deus?!...

É de salientar — que me perdõe o leitor a imodéstia — a minha obra literária «História da Música Popular em Portugal», que, de toda a crítica e técnica tem merecidos bastos louvores, e até de um dos maiores doutores em música, do nosso País, mereceu a honra do seu autor ser considerado «benemérito da música popular». (Eis a grei que me autoriza a sua defesa!).

Contudo, ela não pôde — mas só agora nesta decantada divergência de pontos de vista — agradar a um aprendiz de músico, por ele pretender sobrepor-se aos autênticos e idóneos musicólogos de profissão.

E não quero falar mais de mim porque «elogio em boca própria é vitupério».

Deixo o aprendiz de músico, que dele nada preciso para difundir por todo o popular meio musical o meu modestíssimo nome, e passo ao meu violino, há muitos anos recolhido ao silêncio da sua caixinha, aquela que me custou 2,500 réis há quarenta e quatro anos.

Com este belo amigo, sim! Ele é o meu lenitivo, pois foi devido ao som das suas vibrações que eu conquistei muitas amizades e simpatias. E lembrem-me, nesta hora de gratas recordações, os belos momentos que com ele passei, tanto no País como em França, onde fui regente de banda de música e forçado compositor.

Mas hoje, ao pegar-lhe, a

sua bela fala de outros tempos parece-se com as pétalas das flores, a caírem desfeitas, mortas, porque o seu dono já perdeu o fervor de uma vida que corre veloz para a sua última etapa!

* * *

Nota última

No número 1.005 deste semanário, de 11 do corrente, o sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, no artigo que me endoça, escreveu: «...por consideração pessoal para com ele (eu) e o seu labor, não devolvi (trata-se do meu livro «História da Música Popular em Portugal») esportulando (o sublinhado é meu) os 50 escudos respectivos da remessa que não solicitara...»

Como esta maneira de ferir as minhas susceptibilidades pode induzir em erro os leitores que não me conhecem, eis a seguir os pontos nos iii.

O sr. dr. Lopes, apesar de me ameaçar — como se eu de le tivesse ponta de medo ou fosse seu criado ou alguma criança — com um «(Senão outro galo lhe cantaria — pode estar certo!) quando o conheci no comboio e trocámos impressões musicais, ficou desde esse momento sendo assinante verbal do meu aludido livro».

Em devida altura a remessa foi pelo correio. Mas como o sr. dr. Lopes é muito esquecido quando não lhe convêm as coisas, devolveu a dita remessa.

Eu fico prejudicado não só com uma prévia assinatura para os cálculos da edição feita por minha conta, como ainda nas despesas do porte do correio. E faço-lhe, muito amigavelmente, ciente do sucedido, respondendo-me o sr. dr. Lopes nos seguintes termos:

«Ex.º Sr. Pedro de Freitas — Distinto Músico e Musicólogo — Barreiro.

«Olhão, 30-1-47

«Prezado Amigo e sr. Freitas:

«Muito obrigado pela sua carta.

«Peço-lhe desculpa do que sucedeu. Mas, na aluvião de coisas com que sou assediado continuamente para pagar, pelo correio, e que, salvo as que encomendo, sistematicamente mando devolver (porque a minha bolsa não é elástica...) foi o seu livro. De resto, o meu amigo não me prevenira.

«Queira porém fazer o favor de mo tornar a enviar, pois, apesar do avultado custo, não desejo deixar de corresponder ao seu sacrifício e à minha promessa anterior.

«Cria-me sempre amigo mt.º at.º

F. Lopes».

Como se vê, eu não esportulei abusivamente os 50 escudos ao sr. dr. Francisco Fernandes Lopes.

* * *

Conclusão

a) Quando é que o sr. dr. Lopes fala verdade: — é quando me passa o diploma de distinto músico e musicólogo ou quando proclama, acintosamente, a minha pequenez e a minha incompetência musical?

b) Quando é que o sr. dr. Lopes fala verdade: — é quando diz que a sua aventura musicológica é um assunto sério e palpitante, ou quando diz que o seu fim foi narrar a sua aventura musicológica no campo humorístico?

(Continua na 3.ª página)

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEFONE 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Gabardines, Sobretudos Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS

A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1953 - 54



Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

Vestuário de Cabedal

Capas, casacos e blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas

A mais antiga marca

Os mais baixos preços

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES MENSAS

AGENTE:

CASA «UNIL»

Rua Estácio Veiga, 19 — TAVIRA

Informações

À Câmara Municipal de Olhão foi concedida uma comparticipação de 415.746\$00, pelo Fundo de Desemprego, destinada à construção da rede de esgotos da zona vizinha da doca de pesca daquela vila algarvia.

Nas reuniões dos salineiros algarvios, realizadas em Faro nos dias 19 e 24 de Outubro findo, na Junta de Província do Algarve, debateram-se alguns problemas de interesse para a lavoura do sal algarvio, tendo sido aprovado uma proposta do sr. Henrique Borges no sentido de se representar às entidades competentes, solicitando o complemento daquela organização e a sua regulamentação.

VIAGENS

a Palma de Maiorca

A partir de 1 de Novembro a C. P. está habilitada a estabelecer bilhetes directos para passageiros e para cães, bem como a despachar bagagens para Palma de Maiorca, ao abrigo da tarifa Portugal-Espanha.

Aparelhos de T. S. F.

Em 2.ª mão, vendem-se dois, em bom estado, baratos, sendo um de baterias e outro para ligar à corrente.

Nesta Redacção se informa.

Automóvel "Standard"

Vende-se, em perfeito estado de conservação. Consome 7 litros aos 100.

Tratar com J. L. Silva, Rua Serpa Pinto, 86 — Faro.

Centro de Instrução de Infantaria

Conselho Administrativo

EDITAL

O Conselho Administrativo do Centro de Instrução de Infantaria faz público que no próximo dia 14 de Novembro de 1953, por 15 horas, se procederá à arrematação dos estrumes a produzir pelos solípedes deste Centro de Instrução e ao mesmo adido no ano de 1954.

O Caderno de encargos encontra-se patente no Conselho Administrativo deste Centro, em todos os dias úteis, das 12 às 17 horas.

Quartel em Tavira, 26 de Outubro de 1953

O Chefe da Contabilidade,

Celestino Baptista
Ten.

CASA

Vende-se, na rua Almirante Reis, n.º 158, com frente também para a rua Roque Féria, desta cidade. Dirigir propostas a Júlio Cordeiro Peres, Monchique, ou ao solicitador Sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 3, em Tavira.

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 31 de Outubro — D. Maria Suzela Quintina Dias Ladeira e o sr. João Brás de Campos.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria dos Santos Lopes, D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo e D. Maria José Horta Ramos Rodrigues e os srs. Joaquim Augusto dos Santos e Eduardo dos Santos Ramos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia. Em 3 — D. Maria Ana Faleiro Magalhães e o sr. Manuel Alexandre dos Santos Júnior.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria e D. Júlia dos Santos.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olimpo e o sr. Dr. Rui João de Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e o sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7 — D. Celestina Lúcia Vaz Figueiredo, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, menina Maria José Brito Gago, menino António Tomás Viegas Pires e o sr. Sebastião Artur Santana.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, retirou para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Luís Maria de Melo e Sabo que, conforme noticiámos, veio passar as férias na sua Quinta da Barroca.

— De visita a sua família, esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Joaquim António Correia, funcionário da Companhia de Seguros «A Mundial», em Lisboa.

— Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Joaquim Pereira, sargento do Exército, ao serviço em Lisboa.

— De visita a seus sobrinhos, sr. Bernardino Padinha Diniz e esposa, esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Joaquim de Sousa, chefe da Estação da C. P. de Tunes.

— Com sua esposa, partiu para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

— Foi à capital Mlle. Maria José Varela Cercas.

— Partiu para o Alentejo Mlle. Maria Manuela Freitas Soares.

— Foi à capital a esposa do nosso prezado assinante sr. Tenente Ernesto Antunes.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Adelino Ferreira Abrantes, Adjunto da Inspeção de Trabalho, ao serviço na Guarda.

Batismo

Na igreja de Santa Maria do Castelo celebrou-se, no passado domingo, o baptismo duma filha do nosso assinante sr. Francisco José Rodrigues Abreu e de sua esposa sr.ª D. Maria José da Conceição Abreu.

A neófito, que recebeu o nome de Ana Maria da Conceição Abreu, foi apadrinhada por Mlle. Maria José de Freitas Soares, estudante, e pelo tio paterno, sr. Sabino Manuel João, agente da Polícia de Viação e Trânsito.

Registos de Nascimento

No dia 29 de Outubro findo, foi registado na Conservatória do Registo Civil desta cidade, um filho do sr. João Francisco, comerciante, e de sua esposa sr.ª D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade. Foram padrinhos, o avô materno, sr. Francisco Rodrigues Costa e Mlle. Maria José Varela Cercas, tendo-lhe sido dado o nome de José Fernando Trindade de Jesus.

— Também no dia 29 de Outubro foi registada na Conservatória do Registo Civil de Tavira, uma filha do sr. Francisco Carlos da Silva Ramos, professor oficial, e de sua esposa sr.ª D. Maria Adelaide do Carmo Palmilha, também professora oficial, a quem foi dado o nome de Maria Teresa Palmilha da Silva Ramos. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria do Rosário Arcanjo, professora oficial e o sr. José Albino, informador fiscal.

— No dia 30 de Outubro, na Conservatória do Registo Civil desta cidade, foi registado um filho do sr. José Jerónimo Correia, comerciante, e de sua esposa sr.ª D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo Correia, tendo como padrinhos o sr. António Pernas Anão, 2.º Sargento do Exército e a sr.ª D. Maria Natália da Conceição Anão.

Doente

Tem estado gravemente doente a menina Angelina Correia Matos Fernandes, filha da sr.ª D. Alcinda Correia Fernandes e do nosso assinante sr. Edgar Fernandes.

De Luto

Encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, médico nesta cidade, pelo recente falecimento em

O meu violino e o sr. dr. Lopes

Continuação da 2.ª página

c) Nas duas trincheiras desta lata musical de que lado está o vesânico?

— Ponto Final!!

(... e agora pode o sr. dr. Lopes continuar a solfejar à vontade o seu costumeado, contudente e arrevezado... latinório).

Barreiro, 19-10-953.

Pedro de Freitas

Courelas

Vendem-se duas, uma no sítio do Poço do Vale e outra no sítio da Igreja, em Santo Estêvão, que constam de alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a Virgílio Encarnação — Santo Estêvão.

«CHARRETTE»

Vende-se na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Coimbra de seu irmão sr. Dr. Tomás António Bandeira da Gama Pessanha Vilhegaf do Casal, Juiz Desembargador.

Por tal motivo endereçamos ao sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha e sua família, os nossos sentidos pésames.

Necrologia

No dia 29 de Outubro, faleceu em Tavira a sr.ª D. Maria do Carmo, de 71 anos de idade, natural de Moncarapacho, esposa do sr. José Martins Ferro, proprietário, residente nesta cidade e mãe do nosso assinante sr. Virgílio do Carmo Ferro, proprietário, residente em Santa Luzia.

O seu funeral que se realizou no dia 30 do corrente foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência N.º 49 — TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 19 de Dezembro próximo futuro, pelas 15 horas, se procederá na Filial de Faro ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento do juros em atraso mais de tres meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 14 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 27 de Outubro de 1953.

O Chefe da Repartição,

a) Francisco Cordeiro

A SORTE GRANDE

e o 3.º Prémio da Extracção de anteontem foram vendidos pela

CASA DA SORTE

em 2 bilhetes com o seu CARIMBO:

9784 — 1.000 contos; 21865 — 50 contos

Na próxima 6.ª feira LOTARIA POPULAR de bilhetes baratos, custam, apenas, 100\$00 e habilitam a 1.000 contos

Prefiram sempre a LOTARIA com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, pendem uns autos de Expropriação entre a Câmara Municipal de Tavira e Carlos Rodrigues Mil-Homens e esposa Dona Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, proprietários, residentes nesta cidade, aquela como expropriante e estes como expropriados e, nesses autos correm éditos de Vinte Dias, que se contarão da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando todos os interessados desconhecidos, que se julguem com direito à quantia de setenta e oito mil seiscientos e vinte escudos depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e respeitante à expropriação de um quintal de um prédio urbano; situado nesta cidade, freguesia de Santa Maria, na Rua José Pires Padinha, descrito na matriz urbana da dita freguesia de Santa Maria deste concelho sob o art.º 1.140 com a área de 180 metros quadrados e respectivo passadiço, pertencente aos expropriados, para, no prazo de Dez Dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos e, sendo credores, oferecer artigos de preferência.

Tavira, 12 de Outubro de 1953

O Chefe da Secção de Processos,

Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernâni de Lencastre

VENDE-SE

Prédio, com chave na mão, Rua António Cabreira, n.ºs 23, 25 e 27, também com saída, pelos baixos, para o Largo Dr. António Padinha. Nesta Redacção se informa.

ARRENDAR-SE

Propriedade denominada a «Guerreiro», no sítio de Estiramantens.

Vende-se uma courela de terra com vinha no Livramento.

Tratar com José Mendonça Furtado Januário — Estiramantens.

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

“O Salário do Medo”

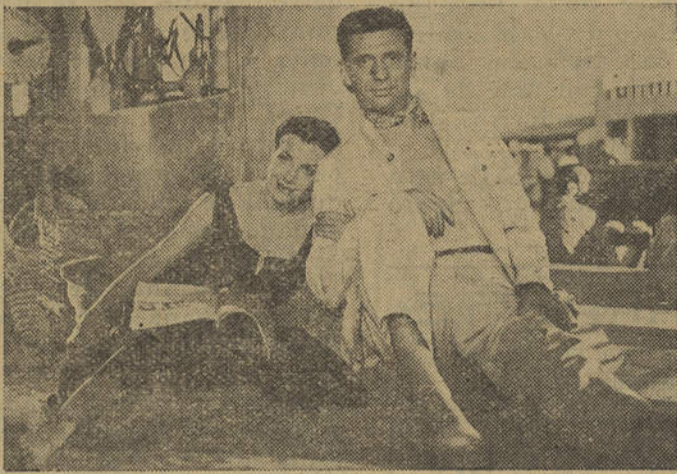
foi para mim um contínuo esforço de simplificação

Um artigo do realizador Henri-George CLOUZOT

O QUE vou dizer não são segredos. Dedico sempre largo tempo à preparação dos meus filmes. Uma vez que a planificação está terminada, eu começo a desenhar a composição de cada plano importante tal como eu gostaria que fosse realizada. Não julguem, todavia, que eu gosto dos filmes «pre-fabricados». Eu estou longe de seguir escrupulosamente a planificação e a minha série de desenhos quando trabalho no estúdio. Não acredito nas coisas pre-determinadas e um filme não se pode imaginar totalmente antes da filmagem.

O filme e o realizador fazem parte de um mundo, de um «cosmos» complexo, de múltiplos elementos e colaboradores. É já dentro desse «cosmos» que o filme deve germinar, encontrar a sua matéria, plasmar-se...

Antes do mais, eu sou um «físico». O meu maior prazer é a realização do filme, a filmagem e a montagem. O que me excita



Yves Montand e a própria esposa de Clouzot são os principais intérpretes do famoso drama «O Salário do Medo»

verdadeiramente no trabalho preparatório é a perspectiva da realização. A história deixa-me indiferente e na medida do possível eu esforço-me por colaborar com os principais intérpretes antes de iniciadas as filmagens.

O diálogo, que nos meus primeiros filmes tinha tido um lugar importante, cedeu muito da sua importância nos mais recentes. «O Salário do Medo» é essencialmente um filme plástico onde o diálogo tem, sobretudo, a função de fundo sonoro.

«O Salário do Medo», que leva duas horas e meia a passar, é uma obra onde procurei fugir o mais possível do exotismo tão cómodo para mascarar a ausência de uma arquitectura sólida. Com os seus aventureiros internacionais, o filme podia ser concebido segundo uma fórmula picaresca. Um cenário importante, um material humano complexo e esse aterrador acessório que é o camião carregado de explosivos, permitiram-me visar, numa série de episódios ligados só pelos caracteres humanos, não o desenvolvimento picaresco mas o épico. Exactamente, uma epopeia cujo tónico repousa sobre a coragem. E a antítese, o contraste é para mim a base da minha concepção cinematográfica. Tanto na sequência, como na acção dramática, como nos caracteres, como na montagem...

O «vocabulário» do «Salário do Medo» é muito diferente do que empreguei nas fitas anteriores. Outrora, eu contava principalmente com movimentos da câmara em todos os setidos. Hoje prefiro uma concepção mais clássica da montagem. Alguns pensam que eu me neguei. Mas se depois de se ter percorrido um certo caminho, se pretende voltar ao princípio, nunca é o mesmo ponto o que se encontra.

No «Salário do Medo» procurei uma montagem por choques permanentes, justapostos planos de dimensões aparentes muito diversas... Para mim, eu repeti a grande regra de levar os contrastes ao seu máximo ficando as pontas extremas do drama separadas por zonas neutras. Para esmagar o espectador procurei acentuar o claro escuro, opor a luz à sombra. Isto deu ao que acusassem os meus filmes de simplistas. Mas eu tenho procurado simplificar cada vez mais tanto o drama como os caracteres, precisamente para acentuar os contrastes.

UM ANIVERSÁRIO

Comemorando no dia 3 de Novembro de 1953 o 28.º aniversário da Papelaria

CASA BRASIL

o seu proprietário e nosso amigo Sr.

MANUEL ALEXANDRE DOS SANTOS J.ºR

cumprimenta o Povo de Tavira, seus amigos e dedicados clientes.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Regines, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Sully Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Cantil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

O meu Berimbau

*Já tocou o cornetim,
O violino; e, por fim,
Julgo que não será mau,
Sem haver grande espanto,
Tocar no meu instrumento:
Um pequeno berimbau.*

*Toca polcas, toca valsas
E, sem me dar notas falsas,
Este velho amigalhaço
Toca, de qualquer maneira,
E nunca me faz asneira
Nem sai fora do compasso.*

*Não foi preciso solfejo
Porque aquele animalajo,
De notas, nem patavina;
Toca música de ouvido:
O tango, a marcha, o corrido,
Nem por isso desafina.*

*Toca, que nem um portento,
Com bom acompanhamento,
Pra que toda a gente o oiça:
Ele e sua companheira,
Ambos comprados na feira:
Uma ocarina de toíça.*

*Seja em fã ou seja em fol,
Sai tudo no mesmo rol,
Com pureza absoluta;
Damos concertos de truz,
Em qualquer parte e sem luz,
Sem regente nem batuta.*

*Aventura musical,
Considero esta final:
Ser tocador às direitas,
Sem nunca ter tido topes
Musicais, co' o Dr. Lopes
Nem co' o sr. Pedro Freitas.*

ZÉ DA RUA



Pela Cidade

A Sociedade Orfeónica reorganiza o seu orfeão — Começam na próxima quarta-feira, dia 4 do corrente, na sede da Sociedade Orfeónica os ensaios do novo orfeão.

Assim, pelas 21,30 horas, haverá uma reunião de todos os sócios antigos e novos orfeonistas com o novo regente, sr. Sebastião Leiria.

Ao iniciar-se pois o primeiro passo para o ressurgimento deste conjunto artístico, o «Povo Algarvio», que sempre tem defendido a existência das boas iniciativas, sejam elas de que género forem, faz votos para que seja uma realidade a existência do orfeão da Sociedade Orfeónica.

Espectáculos de Teatro — Dispondo de uma excelente sala de espectáculos, apetrechada com um moderno palco, a Sociedade Orfeónica vai levar a efeito uma série de espectáculos nos quais colabora o seu novo grupo cénico.

Os ensaios já começaram e é de prever que o primeiro espectáculo se realize ainda no corrente mês.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos.

Hoje, apresenta Cantinflas, na sua mais assombrosa e irresistível criação: «O Grande Mágico». O maior filme mexicano com Cantinflas. O grande cómico excede nesta colossal comédia tudo o que dele se esperava. Cenários sumptuosos, mulheres lindíssimas e gargalhadas a jorros. Um filme diferente, que se afasta do vulgar e proporciona emoção, deleite e riso contínuo.

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos.

Quinta-feira, Dolores Del Rio na sua verdadeira coroa de glória: «História de uma má Mulher». Sumptuosa e brilhante adaptação cinematográfica da obra mais conhecida do célebre escritor Oscar Wild. Uma super-produção de categoria extraordinária que

O meu violino

e o sr. dr. Lopes

O VIOLINO foi, é e sempre será o instrumento de luxo, de personalidade, de representação e de elevação do conceito na sociedade mundana e musical.

Na escala dos instrumentos que vibram pelas cordas, ele é o mais aceite por quem sinta gosto e predisposição para atuar a sua aprendizagem, muito aborrecida.

A sua actuação envolve a faceta da moda, e, por isso, é ver-se como qualquer menino família deseja aprender os segredos da sua maravilhosa fala. Porém, uma boa percentagem fica apenas na iniciação, o que é, todavia, argumento para este ou aquele, depois, mais tarde, ou na velhice, em arroubos de vaidade e prosápias de velho, alardear conhecimentos de tocador de qualquer coisa e, conseqüentemente, no campo da musicologia, considerar-se músico com todas as veras... da fantasia.

Joaquim António Pires, foi, em Loulé, o elemento de maior grandeza que àquela vila deu fama musical. E de tal projecção, que a sua grei, ainda hoje, por ali prolifera com certa dedicação e amor à divina arte.

Senhor de grande aprumo moral e de excelentes qualidades de professor de música, entendeu, a determinada altura, introduzir na sua banda «Artistas de Minerva», algumas cordas para melhor abrihantar os inúmeros serviços de igreja para que, frequentemente, era convidado como cantor, e, até, como regente de orquestra.

E sob esta divisa dispôs-se a ensinar violino, gentilmente, aos executantes da banda.

Poucos são os que se dispõem a tal aborrecimento.

Contudo, eu, com uma indómita vontade de também aprender as seduções do violino, tomo meus brios e vou por diante. E assim cheguei, mais tarde, a atingir a fila dos primeiros violinos na «Tuna Louletana 1.º de Janeiro», agrupamento musical que só foi possível com a genial e sincera dedicação do saudoso e por mim sempre lembrado Joaquim António Pires.

E mais um instrumento eu tenho de comprar!

As possibilidades são as mesmas com que comprei o cornetim.

E hoje, ao pegar na corres-

fez grande êxito na América do Norte e na América do Sul.

Será exibido, nesta noite, o célebre filme de aventuras na selva «Tarzan e a Fonte Mágica», com Lex Barker e Brenda Joyce. Um sensacional êxito popular, com o novo ídolo mundial, Lex Barker. O novo Tarzan, escolhido entre milhares de candidatos, para renovação e rejuvenescimento deste ídolo das multidões. Um desfile de arrojadas proezas.

«Expresso-Bar» — Reabriu, há dias, o «Expresso-Bar», sucursal do «Café Arcada», que há já algum tempo se encontrava encerrado.

«Expresso-Bar» é um café com bilhares, que serve ceias e petiscos a qualquer hora. Ao seu proprietário, sr. Vítorino Castanho Soares, desejamos prósperos negócios.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

pondente factura, a número 3901, da casa Viúva de Luiz Ferreira e C.ª, Rua Nova do Almada, 118, Lisboa, de 5 de Novembro de 1909, eu sinto que a minha alma rejuvenesce e uma imensa saude desperta toda a minha vibração, tanto mais quanto as cifras atestam uma época de melhor passado para quem, na vida, não passa do eterno obreiro que às costas suporta o enorme peso da Cruz do seu quotidiano Calvário.

1 Violino 4/4 . . .	6.000 réis
1 Arco para o dito	2.500 »
1 Estojo » » »	2.500 »
1 Caixa resina Gand 240	»
1 Método elemental para violino. . .	800 »
Caixote 1/2 . . .	160 »
Porte ao c. ferro 1/2	220 »
Frete ao moço 1/2 . . .	50 »
Réis . . .	12.470

Bons tempos!

Então ainda era possível a qualquer pobre comprar um instrumento destes; hoje, nem a todos é dado lá chegar.

* * *

Lançado no campo prático da música e na vida de músico, manejo o solfejo em todos os seus compassos — simples e compostos —, e adquiro a consciência de que a maneira mais acessível à execução da Arte é, sem dúvida alguma, o actual vocabulário e o respectivo sistema das cinco linhas e quatro espaços.

«Já aqui neste jornal expus desenvolvidamente a vantagem do presente vocabulário, onde repudio os novos nomes com que desejam alterar os actuais sustentidos e bemóis, nomes que considero sejam falsos. (Ver meu artigo «As sete notas da Música»).

Nunca enfileirei ao lado dos tocadores de ouvido; sempre solfejei e toquei com a devida consciência, e assim obtive a prática de que a música escrita nas cinco linhas e quatro espaços e, outrossim, nos inerentes espaços e linhas suplementares inferiores e superiores, é a que dá ao executante firme e mais consistente acção psicológica, por transmitir ao instrumento, simultaneamente, o sentido da gradação das notas fixadas na pauta.

Pois no relance visual, a altura a que as notas estão inscritas no pentagrama, automaticamente dá ao executante: se toca de sopra, uma antecipada preparação da coluna de ar a despende e a indispensável adaptação da embocadura — afrouxá-la ou apertá-la consoante a tessitura da nota; se toca instrumento de corda, por exemplo o violino, prepara o lance da arcada e retém as cordas que precisa ferir.

Toda esta acção psicológica só a pode sentir e compreender quem é músico, e não qualquer aprendiz que nunca teve feita nem paciência para tocar qualquer instrumento. Esta prática, evidentemente, dá, a quem a consiga, a autoridade de poder afirmar que qualquer outro processo de inscrever a música, por exemplo, no heptagrama, quatro notas do mesmo nome, mas cada uma equivalente a uma oitava, afixadas no papel no mesmo nível — espaço ou linha — à mistura com quatro letras do alfabeto para indicar a altura em que o executante as deve transmitir ao

(Continua na 2.ª página)